

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 85, da Revista *Philologus*, do primeiro quadrimestre de 2023, em sua versão eletrônica. Em duzentas e vinte e duas páginas, com treze artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de janeiro a abril, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Alexandre Galhardo (p. 137-56), Claudia Cristina Mendes Giesel (p. 137-56), Claudiana Nair Pothin Narzetti (p. 157-70), Gilceli Galavote Pinto Panetto (p. 12-25), Glória de Fátima Pinotti de Assumpção (p. 44-61), Graziela Borguignon Mota (p. 62-79 e p. 137-56), Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho (p. 184-95), Isadora Picanco (p. 80-93), Jefferson Evaristo (p. 129-36), José Mario Botelho (p. 212-16) Manoela Nunes de Jesus (p. 94-111), Marcos de Jesus Santa Barbara (p. 26-43), Mario Newman de Queiroz (217-22), Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (p. 12-25), Raquel do Nascimento Silva (p. 171-83), Rosa Borges (p. 94-111), Sônia Maria Nogueira (p. 171-83 e p. 184-95), Tatiana Keller (p. 112-28), Thiago Costa da Silva (p. 62-79), Valdemar Barbosa Lima Junior (p. 196-211) e Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira (p. 157-70).

No primeiro artigo, Gilceli Galavote Pinto Panetto e Priscilla Gevigi de Andrade Majoni procuram analisar e descrever o uso das formas “nós” e “a gente” na fala dos comerciantes do município de Conceição do Castelo, fundamentada na vertente teórico metodológica da Sociolinguística Variacionista laboviana, que se baseia no uso real da língua.

Marcos de Jesus Santa Barbara, no segundo artigo, aborda a questão da tecnologia como suporte alternativo e necessário para o ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental da rede de Maricá desde o surgimento da pandemia até os dias atuais. O referido estudo tem base diacrônica e seu objetivo é oferecer uma análise das dificuldades encontradas pela rede de Maricá em atender à severa demanda gerada pela pandemia da Covid-19 e da importância da utilização do uso da tecnologia na educação.

No terceiro artigo, Glória de Fátima Pinotti de Assumpção, tendo em vista a necessidade da pesquisa científica nas chamadas línguas especializadas, apresenta a Abordagem Terminológico-Discursiva – ATD, situando os pressupostos teóricos da Terminologia e do Discurso em relação às situações comunicativas, quanto ao uso da língua em contextos específicos. Num primeiro momento, faz uma breve apresentação das

duas teorias, que contribuem para a multi/interdisciplinaridade linguístico-terminológico-discursiva na ATD. Num segundo, procura discutir os conceitos operacionais língua e texto especializados e os gêneros textuais.

No quarto artigo, Thiago Costa da Silva e Graziela Borguignon Mota, apoiados na Teoria Semiollingüística do Discurso, cunhada pelo pesquisador francês Charaudeau (2019; 2015; 2005), procuram apresentar uma análise da canção buarqueana “Acorda, amor”. Com esse estudo os autores esperam contribuir não só com a reflexão sobre os perigos que uma intervenção militar pode trazer para a democracia, mas também demonstrar que a arte pode mostrar sua importância crítico-social nos momentos mais difíceis por intermédio de um bom estratagema linguístico.

No quinto artigo, Isadora Picanco, considerando o cenário de divergências de conceitos e exemplificações nas gramáticas brasileiras no Brasil até os meados do século XX, que culminou com a elaboração e oficialização de uma nomenclatura simplificada dos fatos gramaticais (a NGB), procura analisar a gramática de Rocha Lima, um dos integrantes da comissão, que precisou revisar a segunda edição de sua obra, publicada às vésperas da implementação da medida. Para tratar das adequações feitas pelo gramático, serão investigados os capítulos referentes ao estudo dos advérbios nas edições de 1958, antes da Nomenclatura, e de 1962, depois da unificação.

No sexto artigo, Manoela Nunes de Jesus e Rosa Borges, tendo como escopo o texto da peça teatral “Medo: três peças em um ato”, escrito pelo dramaturgo baiano Ildásio Tavares no contexto da ditadura civil-militar por meio da tradução de três poemas do autor norte-americano Robert Frost, procuram tecer algumas considerações, a partir da edição sinóptica e do estudo crítico-filológico da produção dramatúrgica em questão, acerca da gênese do texto traduzido e das estratégias tradutórias adotadas, levando-se em conta a trajetória que tal texto atravessou, desde a sua criação, em 1967, até sua publicação, em 2004.

Em seguida, no sétimo artigo, Tatiana Keller apresenta uma pesquisa que se insere no âmbito da Sociolingüística Histórica, área da Lingüística que busca reconstruir a história de uma dada língua em seu contexto sociocultural. O corpus analisado compõe-se pelo Livro 28 de Atas de Vereança da Câmara Municipal de Porto Alegre, pertencente ao Fundo Junta Intendencial, disponibilizado em formato digital pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Tal livro conta com 56 atas

redigidas entre os anos de 1887 e 1888. Dessa forma, pretende a autora contribuir para a história social e linguística do português usado no século XIX no Rio Grande do Sul.

No oitavo artigo, a partir da concepção de que nos estudos linguísticos é possível identificar uma longa trajetória dos chamados estudos em miscelânea, textos em miscelâneas, miscelâneas em homenagem a autores e outros termos correlatos, Jefferson Evaristo busca discutir o conceito de estudos em miscelânea, indicando suas origens, acepções e configurações atuais e, a partir disso, demonstrar a produtividade, o alcance e a importância dessas pesquisas para os estudos linguísticos.

Em seguida, Alexandre Galhardo, Claudia Giesel e Graziela Mota, a partir de uma análise de dados que se deu por meio de dois recortes do livro *Peacemakers 6*, da editora Moderna, apresentam uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como principal objetivo metodológico a pesquisa exploratória atrelada à pesquisa bibliográfica. Para a análise do *corpus* selecionado, foram utilizados os pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e o Modelo Tridimensional de Fairclough (2016). Segundo os autores, verificou-se que um livro didático pode, de fato, influenciar no processo de construção de identidade dos alunos.

No décimo artigo, Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira e Claudiana Nair Pothin Narzetti apresentam uma reflexão sobre a língua de sinais na historicidade da surdez, trazendo essa realidade para o Brasil, com a regulamentação da língua oficial dos surdos residentes no Brasil com o Decreto nº 5.626/2005, estabelecendo os artefatos culturais do povo surdo, que se encontram dentro da comunidade surda que de forma positiva implantam no Brasil nas últimas décadas, desmistificando conotações pejorativas que tentam diminuir os surdos usuários da língua. Em síntese, a pesquisa busca evidenciar se a desconstrução acaba colaborando para o surgimento de outros estereótipos de ideias preestabelecidas, com sentidos produzidos face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução.

Em seguida, no décimo primeiro artigo, Raquel do Nascimento Silva e Sônia Maria Nogueira, tendo como objetivo geral refletir acerca da abordagem do fenômeno da ambiguidade no livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Educação Básica pública em Imperatriz-MA, realizam um estudo teórico das obras de Marques (1996), Duarte (2003), Bechara (2009), Ilari (2011), Cançado (2012), Gomes e Mendes (2018), Henriques (2018) e Polguère (2018). O *corpus* analisado trata-se do livro

didático *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Wilton Ormundo, e Cristiane Siniscalchi (2018), e justifica-se esta seleção em virtude de ter a aprovação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para uso no ciclo 2020 a 2023.

No décimo segundo artigo, Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho e Sônia Maria Nogueira, tendo como objetivo geral refletir acerca das informações implícitas nos variados tipos e gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano da Educação Básica pública em Imperatriz-MA e objetivos específicos de verificar as atividades presentes na obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 9º ano, de Ormundo e Siniscalchi (2018), de confrontar o fenômeno semântico implícito do livro didático selecionado e sua relação com a BNCC (2018) e de avaliar criticamente o livro didático no que se refere ao tratamento dado ao estudo dos implícitos, procuram sugerir algumas atividades para se trabalhar os implícitos em sala de aula, com o apoio de Livro Didático de Língua Portuguesa.

Por último, no artigo décimo terceiro, Valdemar Barbosa Lima Junior, a partir da concepção de que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, contêm variações e mudanças, objetiva identificar fenômenos de mudanças lexicais na língua de sinais brasileira e apontar perspectivas, possíveis fatores linguísticos e extralinguísticos. Foram selecionados vinte e quatro sinais, partindo do pressuposto de que alguns desses podem estar carregados de preconceito, estereótipo, bem como outros que estão passando a ser utilizados na perspectiva do observador. Com isso, espera o autor comprovar o status linguístico da língua de sinais.

Depois desses treze artigos, seguem uma resenha da obra de Ivo Castro, *Introdução à história do português: geografia da língua. Português antigo*, publicada em 2004, de autoria de José Mario Botelho, e uma resenha crítica do *Manuscripts of the Book of Revelation: new philology*, de Garrick V. Allen, publicado em 2020, de autoria de Mario Newman de Queiroz.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* aguarda o Parecer da Capes, em resposta aos Recursos empetrados, referentes à qualis recebido na última Avaliação (Extrato C), que consideramos despropositado, o qual esperamos ser reconsiderado no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*, já que na previsão de 2019 o Extrato A3 nos foi atribuído. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuamos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2023.


Editor-Chefe da Revista *Philologus*